me chamaram para dialogar. Quando acontece com o presidente, deputado Cauê Macris, é um espetáculo que é feito. Agora, quando acontece com qualquer outro deputado, aí tudo bem. Pode passar tranquilo.

"É só um deputadozinho qualquer. É só um deputadozinho qualquer. Esse daí vai fazer escândalo de qualquer jeito. Quer aprovar um projeto que o governador Doria não quer ver sancionado, então a gente não vai passar. Porque nós temos a máquina na mão, nós temos o governo na mão."

Se existe uma coisa na minha vida que eu jamais vou deixar de ter é palavra. Eu sou contra o projeto do deputado Luiz Fernando. Eu fui o primeiro a votar "não". Eu sou contra o projeto do deputado Bruno Ganem. Eu fui o primeiro a votar "não".

Eu sou contra muitos projetos de deputados que foram pautados aqui, mas eu fui o primeiro a votar "não". Sabem por quê? Porque eu tenho honra. Eu não sou um traidor. Eu tenho caráter, diferentemente do que foi feito aqui.

A pessoa que saiu buscando assinaturas de deputados em emenda de plenário não buscou dialogar, não buscou conversar, não buscou o deputado Douglas Garcia para resolver qualquer coisa.

Porque, antes de você pegar uma emenda de plenário para conseguir substituir o seu projeto original, você busca primeiro conversar com a pessoa. Se a pessoa estiver totalmente inflexível, faz total sentido lançar emenda de plenário, mas não foi isso que aconteceu comigo.

Então subo a esta tribuna muito triste diante de tudo o que aconteceu nas últimas horas. E mais ainda agora, para dizer aos senhores que, lamentavelmente, vou ter que tomar uma postura diferente nesta Casa em todo e qualquer projeto. Me dói dizer isso. Por quê? Porque é a única forma de conseguir chamar a atenção dos deputados para que não se dobrem a isso aí. Não se dobrem.

Os senhores são o Poder Legislativo, são independentes. Os senhores conseguem sustar, sim, os atos do governador deste Estado, para não chamar de outra coisa. Os senhores têm poder, sim, para mudar a situação do estado de São Paulo.

O deputado Carlos Giannazi nada mais quer que os deputados decidam sobre um desconto de mais de 900 reais que está havendo no salário dos aposentados. Não pode. Por quê? Porque a Assembleia resolveu se dobrar às vontades do governador?

Eu gostaria muito de que os deputados decidissem a respeito da quarentena no estado de São Paulo. Não pode por quê? Porque a Assembleia decidiu se dobrar às vontades do governador? Nós existimos para quê? Nós estamos aqui para quê? Fechem as portas do Legislativo paulista. Que entreguem isto daqui para o Palácio dos Bandeirantes.

Que, quando o governador do estado entrar nesta Assembleia, a base do Governo se ajoelhe e preste a ele todas as homenagens possíveis. Estendam o tapete vermelho. Limpem os pés do governador. Dobrem-se diante desse deus de calças apertadas.

Por quê? Porque ele é um deus. A vontade dele tem que ser obedecida, inclusive valendo até mesmo o caráter e a honra de muitos deputados que fazem acordo em um momento e, um minuto depois, simplesmente mudam de opinião de acordo com a própria conveniência.

Isso é lamentável. Isso é uma lástima. Eu disse aos senhores que eu tive muito amadurecimento político desde o dia em que eu tomei posse como deputado até aqui. Mas de outros exemplos que passam perto de mim, eu quero distância. De outros exemplos que passam perto de mim a cada dia, eu fico cada vez mais enojado.

Eu vejo que esse comportamento ditatorial mesquinho de não querer ser contrariado não vem apenas por parte do governador do estado, mas isso está ficando, infelizmente, dentro do DNA tucano. Por quê? Porque não aguenta ser contrariado, porque não aguenta enfrentar uma oposição, porque não aguenta dialogar.

O que eu pedi para esta Casa? Apenas o diálogo. O que eu pedi para esta Casa? Apenas a conversa. O que eu pedi para esta Casa? Apenas ser ouvido, ter o projeto pautado nesse plenário. E nem isso eu pude. Se nem eu posso, se eu, como deputado, não posso, o que dá prerrogativa a outro membro do Poder Legislativo também poder? Por quê?

Eu sou menos deputado do que qualquer outro deputado que aqui está? Não, não sou. Cada um de nós tem o poder de decidir a respeito daquilo que concerne à população do estado de São Paulo. O que aconteceu aqui foi uma injustiça. O que aconteceu aqui foi uma falta de caráter.

O governo deveria ter conversado com o deputado Carlos Giannazi se quisesse lançar uma emenda de plenário para melhorar o decreto legislativo dele. O governo deveria ter conversado comigo se quisesse lançar uma emenda de plenário para melhorar o meu decreto legislativo.

Eu não fiz questão de procurar quem assinou a emenda de plenário, não fiz, porque eu sei como é que funciona. Eu sei. Infelizmente, eu sei como é que funciona. Mas eu quero chamar a atenção a esse deputado que assinou essa emenda de plenário. Eu não quero saber o seu nome. Eu não quero saber a sua cidade. Eu não quero saber o que o senhor fez para ser eleito.

Pergunto a esse deputado que assinou a emenda de plenário que jogou o meu decreto legislativo de volta ao Congresso de Comissões: se fosse o senhor no meu lugar, gostaria do que aconteceu? Gostaria? Sentiria na pele o que é ser traído? Sentiria na pele o que é você fechar um acordo e simplesmente ser cuspido na sua cara, como se você fosse um absoluto ninguém?

Não, deputado. O senhor pode ficar tranquilo, porque eu não busco vingança. Eu não sou vingativo, mas eu quero apelar, apelar sim, para que o senhor coloque a mão na consciência, porque até mesmo o mais capacho dos homens jamais venderia a própria alma em troca do que quer que seja.

Manteria, no mínimo, a decência, para ter o caráter de cumprir a sua palavra até o final. Infelizmente eu sei que alguns aqui nesta Casa não têm palavra para isso.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

A SRA. MONICA DA MANDATA ATIVISTA - PSOL - Pela ordem, presidente. Indico o deputado Carlos Giannazi para encaminhar pela bancada.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - O deputado Carlos Giannazi encaminha em nome da liderança da bancada do PSOL.

O SR. GIL DINIZ - SEM PARTIDO - Para uma comunicação, presidente?

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Vossa Excelência tem a palavra enquanto o deputado Giannazi vai à tribuna.

O SR. GIL DINIZ - SEM PARTIDO - PARA COMUNICAÇÃO - Presidente, eu lamento muito o que nós estamos vendo à uma hora e vinte da manhã. Havia um acordo, e eu entendo que é regimental, mas estava tudo programado.

Não vi ninguém recolhendo assinaturas para essas emendas. Ou seja, já estavam assinadas, ou então os deputados se dirigiram à sala do líder do Governo para assinar essas duas emendas, para tirar de pauta a proposta do deputado Giannazi e do deputado Douglas Garcia.

Eu tenho convicção de que nós vamos encontrar, nessas assinaturas, a assinatura de deputados que pediram, que rogaram, que imploraram para o deputado Douglas Garcia fazer o acordo, para que a proposta dele e do Giannazi fossem discutidas e votadas.

E o governo aqui tem quórum para derrubar essas duas propostas, deputados, só que eles não têm coragem de colocar a sua digital, neste momento, para se vender mais uma vez ao João Doria, estendendo aí a quarentena.

Eles não vão ter a coragem de colocar a digital, deputada Márcia Lia, para dizer para o servidor público que estão tomando parte dos seus vencimentos. Então, eu fico triste, porque há vários deputados aqui que solicitaram, que pediram, que rogaram, imploraram por um acordo, e os deputados ficaram na esperança de, pelo menos, votarem, deputada Leci Brandão, essas duas propostas nesta noite, e que não vão conseguir sequer uma verificação de votação para ver a digital de cada deputado.

Mas eu digo aqui, deputados: jogamos como nunca, perdemos como sempre. Não tem como fazer acordo com quem não cumpre acordo nenhum.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Com a palavra o deputado Giannazi.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, a noite de hoje vai ficar registrada nos Anais da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo como a noite da traição, a noite da sabotagem. Uma das noites mais deploráveis da Assembleia Legislativa, porque isso já vinha acontecendo desde o congresso de comissões.

Desde dias anteriores, o nosso projeto estava sendo boicotado, não entrava no congresso de comissões. Nós fizemos todo o esforço, só agora que ele entrou. Entrou como o último da lista no congresso de comissões. Agora, quando ele veio para o plenário, ele também foi um dos últimos da lista, e o governo estava conspirando aqui com a sua base de sustentação e sabotando o tempo todo.

Primeiro, quero agradecer aos deputados que não entraram nesse processo de boicote e de sabotagem, porque são muitos deputados que queriam votar o projeto e votariam a favor, tenho certeza. Muitos deputados.

Eu quero agradecer a todos vocês, na pessoa da deputada Delegada Graciela, que veio lá de Franca só para votar no nosso projeto. Muito obrigado, deputada Delegada Graciela, V. Exa. que faz um mandato independente, que não se curva aos mandos e ao poder do Palácio dos Bandeirantes.

Tenho certeza de que os aposentados e pensionistas estão prestando atenção no seu comportamento e no de muitos deputados aqui, que ajudaram o projeto a chegar ao plenário.

Agora, é uma sabotagem, é uma traição. Não a mim, que apresentei o projeto, mas aos aposentados e pensionistas do estado de São Paulo, que já são boicotados, já são vítimas de salários que não são atualizados. Eles não têm acesso ao reajuste salarial, à reposição das perdas inflacionárias. Há uma defasagem nesses proventos e nesses salários.

Mas, como se não bastasse, o governador Doria, em plena pandemia, edita um decreto sem base, sem provar um deficit atuarial - até porque esse discurso já caiu por terra, de que há uma crise econômica no estado de São Paulo. O próprio governador diz à imprensa que São Paulo não está em crise.

Nós temos os dados mostrando que São Paulo já voltou a arrecadar o que arrecadava no ano passado, antes da pandemia. Nós já temos mais de sete bilhões de arrecadação a mais no caixa do Estado.

Então, não tem crise financeira. O fato é que o governador aproveita esse momento de pandemia para passar as boiadas, e uma delas é taxando os aposentados e pensionistas, que, repito, estão tendo o seu alimento, a sua saúde mental, o seu remédio, a sua saúde física roubados por esse famigerado decreto.

Agora, é lamentável e deplorável a posição do líder do Governo, Carlão Pignatari. É um vexame. Vossa Excelência não precisa disso. Eu sei que V. Exa. está querendo agradar ao governador, porque o governador prometeu que V. Exa. vai ser eleito presidente da Assembleia Legislativa, mas V. Exa. não precisava disso.

Eu fico aqui perplexo, porque não só V. Exa. se comportou dessa maneira, contra os aposentados, contra os pensionistas, apoiando um crime de lesa-humanidade, que agride os mais idosos, os mais velhos, que agride o estatuto do idoso, mas V. Exa. conseguiu aqui apoios, teve cúmplices.

Eu estou com a lista aqui de quem assinou essa emenda de plenário. Vou ler os nomes, para que todas as pessoas saibam quem traiu os aposentados e pensionistas, porque quem assinou essa emenda sabia muito bem o que estava fazendo. Então, vou ler aqui os nomes de quem assinou.

Thiago Auricchio, do PL; Alex de Madureira, do PSD; Adalberto Freitas, do PSL; Itamar Borges, do MDB; Carlão Pignatari, do PSDB; Marta Costa, do PSD; Altair Moraes, dos Republicanos; Rafa Zimbaldi, do PL; Gilmaci Santos, dos Republicanos; Fernando Cury, do Cidadania; Jorge Caruso, do MDB; Marcio da Farmácia, do Podemos; Sebastião Santos, dos Republicanos; Cezar, do PSDB; Léo Oliveira, do MDB; Maria Lúcia Amary, do PSDB; Rogério Nogueira, do DEM; Milton Leite Filho, do DEM; Delegado Olim, do Progressistas; Marcos Zerbini, do PSDB; e Carla Morando, do PSDB.

Esses são os traidores dos aposentados e pensionistas do estado de São Paulo, que conspiraram, que foram cúmplices de mais um massacre, de mais um atentado contra os nossos servidores que já prestaram serviços públicos para a população.

São professoras, agentes de organização escolar, escreventes, oficiais de Justiça, vários servidores de várias secretarias que foram, mais uma vez, golpeados. Já tinham sido golpeados pela reforma da Previdência, foram golpeados pelo decreto do governador, e agora é mais um golpe. É o terceiro golpe que esses servidores estão tendo agora.

Infelizmente, fico aqui perplexo, porque conheço vários deputados que eu não esperava que pudessem assinar um requerimento para boicotar a dignidade humana dos aposentados e pensionistas. Vamos disponibilizar a lista, que é pública, para que esses deputados se entendam, agora, exatamente com os aposentados e pensionistas, pois muitos deles votaram em V. Exas. e devem estar arrependidos, porque isso é grave, pessoal.

Então, eu queria... (Fala fora do microfone.) Funcionário público? O deputado Conte Lopes está perguntando se tem funcionário público. Eu não sei, teria que ver um por um. Tem, o Delegado Olim é funcionário público, é delegado de polícia. Não poderia ter assinado. Não conheço a profissão de todos eles, acho que só o Delegado Olim, mas isso não justifica um boicote desses, uma sabotagem, uma traição.

Isso mancha, mais uma vez, a história da Assembleia Legislativa, que eu disse que sempre legisla contra o povo, contra a população do estado de São Paulo. É uma Casa de Leis que não atende aos interesses e necessidades da população, não legisla, não fiscaliza e não representa os interesses da população. Ela, quando se reúne, quando tem um número muito grande de deputados, é para votar contra o povo. Foi o que aconteceu agora.

Então, fica aqui a nossa denúncia, a nossa perplexidade. Quero dizer que vamos denunciar exaustivamente e vamos continuar lutando para por fim ao confisco no estado de São Paulo. A pressão será mais intensa ainda.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Em votação. As Sras. Deputadas e os Srs. Deputados que estiverem de acordo, permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovada a redação final.

A SRA. MONICA DA MANDATA ATIVISTA - PSOL - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. DOUGLAS GARCIA - PTB - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Quem pediu primeiro?

A SRA. MONICA DA MANDATA ATIVISTA - PSOL - Tanto faz, a gente vai fazer pedido de verificação de votação.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Deputada Monica.

A SRA. MONICA DA MANDATA ATIVISTA - PSOL - Verificação de votação.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - É regimental o pedido de Vossa Excelência. A partir deste momento, vamos soar o sinal intermitente para que as Sras. Deputadas e os Srs. Deputados que não se encontram em plenário tomem conhecimento da votação que se realizará.

* * *

- É iniciada a verificação de votação pelo sistema eletrônico.

* * *

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - Sr. Presidente, para fazer uma comunicação?

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Vossa Excelência tem a palavra.

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, eu também, na mesma linha aqui... O que aconteceu nesta Casa hoje é inadmissível. A líder do PSDB, a deputada Carla Morando, o deputado Carlão Pignatari e a base aliada do Governo ficaram insistindo o tempo todo, pedindo para eu ajudar para tentar encerrar todo o debate hoje, para fazer o que fizeram aqui.

O golpe, deputado Carlos Giannazi, o golpe, deputado Douglas Garcia, não começou aqui, não. Começou lá no congresso de comissões. Deu trabalho. Tivemos que buscar deputados e deputadas aqui embaixo, porque já estavam rompendo o acordo lá.

A deputada Janaina é testemunha. Estávamos lá, correndo aqui para prorrogar e correndo lá para segurar. Parabenizei o deputado Mauro Bragato, que foi republicano. O deputado Mauro Bragato segurou lá.

Agora tem que denunciar, porque é uma sacanagem. A palavra é essa: uma sacanagem foi feita com essas duas emendas de plenário. Arrumaram 19 assinaturas, que você arruma em qualquer corredor. Acredito que as assinaturas sejam verdadeiras, porque eles têm base para isso, mas não cumpriram o acordo. Podiam derrotar.

O deputado Douglas Garcia sabia que nós iríamos votar contra o projeto dele aqui no plenário. Eu avisei a ele: "Olha, você está trocando o seu projeto, está apresentando o outro. Eu sou contra o seu decreto legislativo e vamos votar contra ele no plenário".

E o projeto do deputado Carlos Giannazi é um projeto que apoiamos na íntegra. O projeto faz uma correção naquilo que a bancada aliada do governador, do PSDB e de todos os partidos aliados ao PSDB aprovaram na reforma da Previdência, que surrupia, tira dinheiro, assalta trabalhadores e pensionistas aposentados.

Os traidores não passarão. Vocês ainda serão denunciados na história, em algum momento. Esta é a primeira parte da minha fala.

A segunda, Sr. Presidente: agradecer também, em nome do deputado Emidio, a todos os deputados e deputadas que aprovaram o projeto do deputado Emidio, de nº 1.179, de 2019. Em nome do deputado, e como líder da bancada do Partido dos Trabalhadores, agradeço a todos os deputados e deputadas que ajudaram a aprovar o projeto.

O SR. PAULO LULA FIORILO - PT - Sr. Presidente, para uma comunicação.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Deputado Fiorilo, V. Exa. tem a palavra.

O SR. PAULO LULA FIORILO - PT - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, vamos votar aqui a redação final do Orçamento, mas preciso fazer um registro.

Infelizmente, mais uma vez, o Legislativo permite um alto índice de remanejamento ao Poder Executivo. Estamos falando de em torno de 17% de remanejamento, o que significa 40 bilhões de reais que serão remanejados. Isso dá ao Executivo uma liberdade muito grande.

Além disso, o remanejamento é necessário, mas não nessa margem. Se a inflação projetada é de 3%, o que explica um remanejamento tão amplo? A margem de remanejamento e suplementação pode indicar a total reprioritização de ações no Orçamento por parte do governo, sem discutir com a Assembleia.

Pior: ainda possibilita mudar dotações orçamentárias. Em especial no Poder Judiciário, no MP, no TJ, isso facilita o que nós deveríamos evitar na relação entre governo e Poder Judiciário.

É preciso colocar luz nesse debate e avançar para que todos os remanejamentos, em especial aqueles que dizem respeito ao Poder Judiciário, passem pelo Poder Legislativo, para que se evite uma relação, no mínimo, duvidosa entre os poderes.

Muito obrigado, presidente.

O SR. GIL DINIZ - SEM PARTIDO - Sr. Presidente, mais uma breve comunicação?

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Se puder ser menos do que o tempo regimental a que V. Exa. tem direito, porque já temos que entrar em processo de votação, tem a palavra.

O SR. GIL DINIZ - SEM PARTIDO - PARA COMUNICAÇÃO - Correto, presidente. Só convidar a bancada do PT e os demais que estão indignados com essa posição, que, enquanto não se votar a redação final, não há recesso.

Se não for votada hoje, podemos trazer para amanhã essa discussão e colocar, com o presidente cumprindo o acordo, um congresso de comissões em que o projeto do deputado Giannazi possa ser votado e em que o projeto do deputado Douglas possa ser votado.

Então, convido as bancadas que estão indignadas a não votarem a redação final e a mostrarem o sentimento de indignação deste plenário com o que foi feito, com a falta de respeito que foi feita com os deputados nesta noite, aqui, à uma e trinta da manhã.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Em votação. A partir deste momento, estamos abrindo os terminais eletrônicos para que os parlamentares possam votar "sim", "não" ou registrar abstenção nos terminais dispostos em suas mesas.

O SR. MARCIO DA FARMÁCIA - PODE - Pela ordem, Sr. Presidente. Para colocar o Podemos em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - O Podemos está em obstrução.

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - Pela ordem, Sr. Presidente. Para botar o PT em obstrução, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - O PT está em obstrução.

O SR. JORGE WILSON XERIFE DO CONSUMIDOR - REPUBLICANOS - Pela ordem, Sr. Presidente. Republicanos em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Republicanos em obstrução.

A SRA. MONICA DA MANDATA ATIVISTA - PSOL - Pela ordem, Sr. Presidente. PSOL em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - O PSOL em obstrução.

O SR. DELEGADO OLIM - PP - Pela ordem, Sr. Presidente. Para colocar o Progressistas em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - O Progressistas está em obstrução.

O SR. MARCIO NAKASHIMA - PDT - Pela ordem, Sr. Presidente. Para colocar o PDT em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - O PDT está em obstrução.

O SR. GIL DINIZ - SEM PARTIDO - Pela ordem. Para me colocar em obstrução, Sr. Presidente, estou sem partido.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Está em obstrução.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - Pela ordem, Sr. Presidente. Para colocar o PSL em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - O PSL está em obstrução.

A SRA. LECI BRANDÃO - PCdoB - Pela ordem, Sr. Presidente. Para colocar o PCdoB em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - O PCdoB está em obstrução.

O SR. DANIEL SOARES - DEM - Pela ordem, Sr. Presidente. Para colocar o Democratas em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - O Democratas está em obstrução.

A SRA. ADRIANA BORGO - PROS - Pela ordem, Sr. Presidente. Para colocar o Pros em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - O Pros está em obstrução.

O SR. ARTHUR DO VAL - PATRIOTA - Pela ordem, Sr. Presidente. Para colocar o Patriota em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - O Patriota está em obstrução.

O SR. VINÍCIUS CAMARINHA - PSB - Pela ordem, Sr. Presidente. Para colocar o PSB em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - O PSB está em obstrução.

O SR. ITAMAR BORGES - MDB - Pela ordem, Sr. Presidente. Para colocar o MDB em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - O MDB está em obstrução.

O SR. ROGÉRIO NOGUEIRA - DEM - Pela ordem, Sr. Presidente. Para colocar o DEM em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - O DEM está em obstrução.

O SR. DANIEL JOSÉ - NOVO - Pela ordem, Sr. Presidente. Para colocar o Novo em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - O Novo está em obstrução.

O SR. ANDRÉ DO PRADO - PL - Pela ordem, Sr. Presidente. Para colocar o PL em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - O PL está em obstrução.

O SR. DOUGLAS GARCIA - PTB - Pela ordem, Sr. Presidente. Para colocar o PTB em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - O PTB está em obstrução.

O SR. CAMPOS MACHADO - AVANTE - Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Deputado Campos Machado, V. Exa. já registrou o voto, deputado Campos. A questão de ordem é sobre o processo de votação, deputado Campos?

O SR. CAMPOS MACHADO - AVANTE - Questão de ordem, presidente. Posso ter?

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Pois não, claro.

O SR. CAMPOS MACHADO - AVANTE - Eu vejo... (Vozes sobrepostas.)

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Se for sobre o processo de votação, V. Exa. pode registrar o voto. (Vozes sobrepostas.) Pois não, deputado Campos.

O SR. CAMPOS MACHADO - AVANTE – PARA QUESTÃO DE ORDEM - Sr. Presidente, por um desentendimento havido entre o líder do Governo e os projetos de alguns deputados, eu registro aqui que eu iria votar tanto no projeto do deputado Giannazi (Inaudível.) quanto no do meu amigo Douglas.

Eu acho que não tem sentido nós prejudicarmos toda a Casa. A deputada Leci Brandão não tem condição de vir amanhã de novo. Poxa que la vida, pensemos no todo. Adianta fazer alguma coisa hoje, Sr. Presidente?

Isso aí é uma ação sem sentido, com todo o devido respeito ao deputado Gil, isso não tem base, não tem alicerce. Quando eu digo que é a pior legislatura da história, eu tenho razão no que falo.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Deputado Campos.

O SR. CAMPOS MACHADO - AVANTE - Eu estou tentando convencer.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Deputado, é que não é uma questão de ordem sobre o processo de votação. O senhor me desculpe, deputado Campos.

O SR. CAMPOS MACHADO - AVANTE - Pode ser.

O SR. ITAMAR BORGES - MDB - Questão de ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB – Não. Se for sobre o processo de votação, V. Exa. tem para uma questão de ordem. Só que tem que ser sobre o processo de votação.

O SR. ITAMAR BORGES - MDB - É sobre o processo de votação, presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Qual é a questão de ordem de Vossa Excelência?

O SR. ITAMAR BORGES - MDB - PARA QUESTÃO DE ORDEM - Nós estamos na última votação deste semestre.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Qual é a questão de ordem de V. Exa., deputado Itamar?

O SR. ITAMAR BORGES - MDB - A minha pergunta é: não votando hoje, retornamos agora, semana que vem, ou retornamos em janeiro?

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Amanhã. Continua a votação todos os dias, não acaba a sessão amanhã, sexta, sábado, domingo, segunda, terça, todos os dias são possíveis de ter sessão.

* * *

- É feita a verificação de votação pelo sistema eletrônico.

* * *

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Está encerrado o processo de votação. Participaram do processo 42 Sras. Deputadas e Srs. Deputados, 35 "sim", 6 "não", este presidente que não vota, quórum insuficiente para deliberar a redação final do Orçamento, ficando ela aditada à Ordem do Dia.

Esgotado o objeto da presente sessão, está encerrada a sessão.

* * *

- Encerra-se a sessão à 1 hora e 45 minutos.

* * *

17 DE DEZEMBRO DE 2020
114ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: GILMACI SANTOS e CAUÊ MACRIS

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - GILMACI SANTOS

Assume a Presidência e abre a sessão. Convoca os Srs. Deputados para uma sessão extraordinária, a realizar-se hoje, dez minutos após o término desta sessão; e uma segunda sessão extraordinária, a ser realizada hoje, dez minutos após o término da primeira sessão.

2 - CARLOS GIANNAZI

Lamenta a assinatura de emenda parlamentar, que inviabilizou a votação do PDL 22/20, no dia de ontem. Pede a convocação de novo Congresso de Comissões para debate do texto. Tece críticas aos descontos previstos no Decreto 65.021/20 e ao aumento da alíquota de contribuição do Iamspe.

3 - CARLÃO PIGNATARI

Para comunicação, afirma que é contra a proposição de projetos de decretos legislativos e que o deputado Carlos Giannazi deveria apresentar um projeto de lei sobre o tema. Defende a contribuição dos servidores ao Iamspe.

4 - CARLOS GIANNAZI

Para comunicação, rebate a fala do deputado Carlão Pignatari. Afirma que os PDLs têm como objetivo a revogação de decretos publicados pelo Executivo. Lembra que os textos não precisam da aprovação do governador.

5 - GIL DINIZ

Endossa a fala do deputado Carlos Giannazi. Defende a aprovação do PDL 22/20. Clama pela independência deste Parlamento. Reflete sobre as assinaturas para abertura da